

14/10/83

# IMPORTANTES VITÓRIAS NA PROVÍNCIA DE INHAMBANE

— Comandante Militar, Major-General Domingos Fondo, em entrevista à Informação

por Abel Faite (texto) e Azarias Inguane (fotos)

A ofensiva militar que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) levam a cabo contra os bandidos armados em toda a Província de Inhambane, permitiu já uma considerável melhoria da situação, conforme revelou o Comandante Militar daquela província, Major-General Domingos Fondo, em entrevista concedida à Informação nacional. «Só com a neutralização do banditismo armado será possível implementar muitos dos projectos de desenvolvimento económico previstos nesta província», disse Domingos Fondo.

O Major-General Domingos Fondo começou por referir que, em matéria de execução de uma das decisões do IV Congresso do Partido Frelimo, as Forças Armadas de Moçambique

que (FPLM) — responde o Major-General Domingos Fondo — não abandonam as suas tradições gloriosas de estreita ligação e trabalho político permanente com o Povo, acumuladas

Neste trabalho, as FAM (FPLM) através dos seus Comissários Políticos de companhias e batalhões, têm desempenhado papel preponderante no enquadramento das populações, sua mobilização e organização em aldeias comunais, limpeza de estradas armadilhadas e para a melhoria da assistência em abastecimento e assistência sanitária.

armados, há muitos exemplos disso em Jangamo, Massinga, Mabole, Vilanculo e outras zonas.

Independentemente disso, as FAM (FPLM) têm vindo a treinar um número cada vez maior de voluntários em toda a província, tanto no campo como na cidade, abrangendo milhares de velhos, mulheres, homens e jovens com mais de 14 anos. Estes voluntários frequentam cursos básicos de preparação político-militar, ministrados pelo Exército, a fim de habilitar as populações a defenderem-se dos bandidos armados.

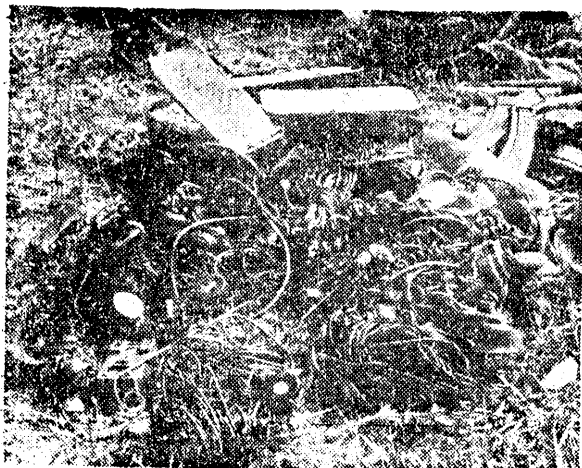
É todo o Povo que está em armas contra os bandidos armados, é o Povo enquadrado pelas FAM (FPLM) que luta pela defesa dos seus bens, das suas vidas e da Pátria agredida pelos bandidos armados a soldo dos racistas sul-africanos.

## O POVO É A FORÇA PRINCIPAL

— Além da acção eminentemente militar, levada a cabo pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM) na ofensiva em curso, o que se faz para tornar a população apta a defender-se dos ataques dos bandidos armados?

— Esta pergunta está errada. Não há uma acção militar desligada da população. A nossa força principal nesta ofensiva é o Povo, pois, além da destruição de objectivos económicos e sociais, o alvo principal dos bandidos armados é precisamente o Povo. Eles não procuram quartéis ou guarnições das nossas Forças Armadas, pelo contrário fogem mal apresentam a aproximação das nossas forças.

Portanto, a força principal do Exército está no Povo, é ela que exerce vigilância contra as traíçoras incursões dos bandidos, é ele que armado apenas de flechas e setas, mata e prende grupos de bandidos, é ele que organiza colunas de transporte apesar de alimentos e até de material de guerra, é ele que integra as Milícias Populares, vitais para a autogestão. É também ele que engrossa as forças locais do nosso Exército em quase todos os distritos. Muitos dos nossos batalhões são formados por jovens e velhos que se alistam voluntariamente nas FAM (FPLM) para o combate aos bandidos



Material de telecomunicações fonecido pela África do Sul aos bandidos armados. Esta é apenas parte do material apreendido pelas nossas forças no acampamento de Mumbuli

(FPLM) desencadearam em toda a província uma ofensiva generalizada contra os bandidos armados. Em resultado desta ofensiva, a situação melhorou consideravelmente e desde há alguns meses o inimigo foi colocado na situação de permanente defensiva e fuga desordenada em quase todos os seus principais refúgios.

## DESMANTELAMENTO DE ACAMPAMENTOS INIMIGOS

«No quadro desta ofensiva que as nossas Forças Armadas conduzem foram já tomados diversos acampamentos inimigos, alguns dos quais destruídos (os mais insignificantes) e outros que temos vindo a ocupar, devido à sua importância estratégica, principalmente aqueles que se situam nas zonas fronteiriças» — disse o Comandante Militar de Inhambane.

«É importante notar que os acampamentos inimigos mais importantes estão localizados junto de áreas de grande interesse económico. Isso acontece porque os bandidos armados são dirigidos pelo regime racista da África do Sul e o seu objectivo é exclusivamente o de destruir infra-estruturas económicas, desestabilizar e sabotar o desenvolvimento do País.

Assim, em Junho findo tomámos o acampamento dos bandidos em Inhambane, uma zona abrangida por projectos económicos. Outro acampamento assaltado pelas nossas forças foi o de Cometela, uma zona onde se explora em grande escala madeira de boa qualidade para exportação. E, finalmente, o acampamento de Mumbuli, em Tome, zona onde há grandes potencialidades para a criação de gado e produção de algodão e castanha de caju.

## EXERCITO POPULAR TAMBÉM NA FRENTE POLITICA

As acções realizadas junto das populações nas zonas onde os bandidos armados são expulsos foi outra questão colocada ao Comandante Militar.

As Forças Armadas de Moçambique

durante a Luta Armada de Libertação Nacional.

Por isso, nas zonas onde os bandidos armados são expulsos, os combatentes das nossas Forças Armadas, em coordenação com estruturas locais, têm vindo a realizar intenso trabalho político e de reorganização da vida da população, com destaque para as actividades produtivas e de consciencialização política.



«A ofensiva que as nossas Forças Armadas conduzem está a desalojar os bandidos de muitos dos seus acampamentos» — Comandante Militar de Inhambane, Major-General Domingos Fondo



Combatentes do Batalhão «Bafelo» das FAM (FPLM), no interior do acampamento de Mumbuli, recentemente tomado pelas nossas forças